

MR34: Lugares, paisagens e territórios em disputa: negociações e rearranjos em situações de restrições, de perdas e de desastres

Coordenação: Ana Beatriz Vianna Mendes (UFMG)

Debatedor/a: Eliana Creado (UFES)

Participantes: Emmanuel Almada (UEMG), Rodrigo C. Bulamah (UNIFESP), Francisco Araos (Universidad de Los Lagos)

Resumo:

Lugares, paisagens e territórios são idealizados, planejados, nutridos, geridos e vividos por diferentes agentes com grandes diferenciais de poder, em processos transpassados por tomadas de decisões que se dão em diversas escalas e envolvendo diferentes práticas-e-conhecimentos. Os trabalhos apresentados nesta mesa visam tratar sobre como esses processos se desdobram no tempo e no espaço em situações que podem ser entendidas como perpassadas por restrições, perdas e/ou por desastres, buscando refletir sobre como são negociados direitos e existências (de humanos e não-humanos) em contextos constituídos por conflitos de interesses, de valores, de percepções, bem como por diferentes saberes. Com abordagens e metodologias diversas, serão tratadas dinâmicas relacionadas às disputas pela gestão de territórios marinhos no Chile (Francisco Araos); desastres ambientais e industriais e produção de outros mundos no Haiti (Rodrigo Bulamah); garimpo artesanal em áreas que foram atingidas por rompimento de barragens em Minas Gerais (Emmanuel Duarte Almada). Todos esses cenários nos permitem conhecer mecanismos de (re)construção da vida, no Brasil e no mundo, a partir de trabalhos etnográficos feitos por pesquisadores que atuaram de formas variadas em contextos específicos, e que nos permitem refletir crítica e conjuntamente sobre entrelaçamentos entre diferentes mundos e agenciamentos.

Os rejeitados do ouro: cosmopolíticas garimpeiras no Alto Rio Doce (MG)

Autoria: Emmanuel Almada

O rompimento da Barragem de Fundão em 05 de novembro de 2015, liberando dezenas de milhões de toneladas de rejeitos tóxicos, provocou a destruição de comunidades e ecossistemas ao longo de toda a bacia do Rio Doce, de Bento Rodrigues, em Mariana até a Comunidade Quilombola de Degredo, na foz do rio, no Espírito Santo. Este desastre sociotécnico, teve como resposta a mobilização de diversos coletivos e comunidades em busca da reparação dos danos socioambientais e a garantia de direitos. Dentre estas, está a Comunidade dos Garimpeiros Tradicionais de Ouro do Alto Rio Doce, os quais estão, desde 2016, em um processo de autorreconhecimento como comunidade tradicional. Desde julho de 2018, tenho acompanhado as mobilizações e organização dos garimpeiros em suas lutas pela reparação e garantia de direitos, inicialmente como pesquisador, mas logo em seguida a investigação tornou-se também um processo de assessoria técnica, aos modos de uma "antropologia por demanda", me valendo da terminologia proposta por Rita Segato. Ao longo desse tempo, tenho me interessado pelas formas que a os garimpeiros tem mobilizado a categoria "comunidade tradicional" em um contexto de desastre e de conflito ambiental com a mineração industrial. Essa tarefa tornou-se ainda mais inquietante em um cenário de avanço do garimpo de fronteira na região amazônica, com graves ameaças a terras indígenas e outras comunidades tradicionais. Tanto eu como a comunidade garimpeira nos vimos em uma encruzilhada: como um grupo social marcado historicamente pela estigmatização social e (mais recentemente) ambiental pode habitar a categoria comunidade tradicional? À semelhança da apuração do ouro nas bateias, a comunidade garimpeira tem apurado direitos em meio aos rejeitos que marcam sua paisagem em ruínas. Por diferentes "frentes de trabalho", a

comunidade tem buscado uma posituação de sua identidade, acionando elementos de ancestralidade, formas próprias de sociabilidade e complexos saberes ecológicos tradicionais associados à extração do ouro. Ao mesmo tempo, destacam o claro recorte de classe e raça associado à rejeição do garimpo tradicional na região. Uma indagação frente acionada nos atos e manifestações da comunidade é "Se a Vale/Samarco/BHP podem minerar, porque os garimpeiros tradicionais não podem garimpar?". Há aí uma clara oposição entre modos comunitários de acesso ao ouro e a privatização e destruição dos territórios pelo capital organizado da mineração industrial. Tal conflito remonta ao período colonial, momento que os garimpeiros já emergem como "desclassificados do ouro" e agora novamente rejeitados, em duplo sentido. A cosmopolítica garimpeira nos convida a caminhar pelos rejeitos do Capitaloceno, atentos à diversidade de tons dourados que habitam a bateia da tradicionalidade.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

